





## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS**

### **Reitor**

Milton Roberto de Castro Teixeira

### **Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

### **Pró-reitor de Planejamento, Administração e Finanças**

Renato Borges Fernandes

### **Diretora de Graduação**

Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues

### **Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Adriana de Lanna Malta Tredezini

### **Coordenadora do Curso de Letras**

Mônica Soares de Araújo Guimarães

### **Coordenador dos Cursos de História e Pedagogia**

Marcos Antônio Caixeta Rassi

### **Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas**

Norma Aparecida Borges Bittar

### **Coordenação dos Cursos de Letras e Pedagogia EaD**

Adriene Sttéfane Silva

---

# XV CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

---

## **Comissão Organizadora**

Marcos Antônio Caixeta Rassi (Presidente)  
Adriana Carvalho Rodrigues  
Carla Simone Duarte Santiago  
Carolina da Cunha Reedijk  
Elizene Sebastiana Oliveira Nunes  
Maria de Fátima Silva Porto  
Mônica Soares de Araújo Guimarães  
Norma Aparecida Borges Bitar

## **Comissão Científica**

Adriene Stéfane Silva (presidente)  
Altamir Fernandes de Sousa  
Amanda Aparecida Vieira Dias  
Edite da Glória Amorim Guimarães  
Elisa Queiroz Garcia  
Geovane Fernandes Caixeta  
Gisele Carvalho Araújo Caixeta  
Lorrayne de Barros Bosquetti  
Márcia Regina Amâncio  
Marcos Antônio Caixeta Rassi  
Maria de Fátima Silva Porto  
Maria Marta do Couto Pereira  
Maria Perpétua Oliveira Ramos  
Mirley Alves Vasconcelos  
Monaliza Angélica Santana  
Norma Aparecida Borges Bitar  
Patrícia de Brito Rocha  
Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro  
Sônia Maria Porto dos Santos  
Thiago Lemos Silva

## **Apoio**

Adriana Cristina Dias  
Ana Maria Rodrigues  
João Otávio de Oliveira Coêlho  
Luciene Aparecida da Silva  
Nathália Couto Lima

## **Organização dos Anais**

Núcleo de Editoria e Publicações

## **INFORMAÇÕES E CONTATO**



Centro Universitário de Patos de Minas  
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras  
38702-054 Patos de Minas, MG  
Telefone: (34) 3823-0338  
E-mail: [cmeb@unipam.edu.br](mailto:cmeb@unipam.edu.br)

**SITE DO CONGRESSO: <https://www.unipam.edu.br/cmeb/>**

## Sumário

- 06 **Programação geral**
- 08 **Resumos de trabalhos**
- 09 A horta como meio empreendedor no Ensino Fundamental
- 10 Cozinha mineira, da história à mesa, Festival de Pratos Típicos e o resgate da culinária regional
- 12 Desapego *kids*: o ensino da Educação Financeira nos anos iniciais por meio do lúdico
- 14 Educação financeira na infância: economia doméstica
- 16 Ensinando Educação Financeira e Empreendedorismo utilizando o mercado virtual
- 18 Fantasia e fetiche: a história de Maria Antonieta na cultura pop
- 19 *New leaders*: as líderes da nova geração
- 21 O caminho para o inferno continua o mesmo: a atualidade e a universalidade da obra “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente
- 23 O ensino de História utilizando a gamificação como ferramenta para redução das ocorrências de *bullying* no ambiente escolar

## PROGRAMAÇÃO GERAL

**XV Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica**  
28 de outubro a 1º de novembro de 2019

# PROGRAMAÇÃO

**28 DE OUTUBRO - SEGUNDA-FEIRA**

19H30 - PALESTRA "CUIDANDO DE QUEM CUIDA"  
PALESTRANTE: MONJA COEN ROSHI  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES

**29 DE OUTUBRO - TERÇA-FEIRA**

19H - CERIMONIAL DE ABERTURA

19H15 - APRESENTAÇÃO MUSICAL "WALDEMAR DELLALIO JÚNIOR" (COLÉGIO MARISTA - PATOS DE MINAS)  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES

20H30 - LANCHE



21H - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES

**30 DE OUTUBRO - QUARTA-FEIRA**

19H30 - PALESTRA "DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DA PRÓXIMA DÉCADA"  
PALESTRANTE: DUDU OBREGON (ESCOLA PERESTRÓIKA - BH E SEBRAE-MG)  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES

20H30 - ENTREGA DO PRÊMIO PROFESSORA NEUSA HELENA DE QUEIROZ BORGES  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES

20H30 - PALESTRA "A EDUCAÇÃO E O MUNDO CONTEMPORÂNEO - METAS E DESAFIOS"  
PALESTRANTE: PROFESSOR MESTRE AILTON DIAS DE MELO (FTD-MARISTA)  
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES





## 30 DE OUTUBRO - QUINTA-FEIRA

19H - MINICURSOS

LOCAL: SALAS BLOCO M

Minicurso 1: Expressão corporal em sala de aula – um novo olhar sobre o “movimento”

Ministrantes: Profas. Esp. Karla Cristina Silva e Débora Tavares Oliveira (Colégio Marista – Patos de Minas)

Minicurso 2: Letramento literário e formação do leitor no Ensino Fundamental

Ministrantes: Profa. Me. Fabiana Ferreira dos Santos e Paula da Silva Lisboa (SEMED)

Minicurso 3: Metodologias Ativas para uma Aprendizagem Significativa

Ministrantes: Profa. Me. Márcia Christina de Souza Oliveira Caixeta, Profa. Esp. Maria Amélia de Amorim (Equipe SEMED)

Minicurso 4: Práticas diferenciadas para o ensino de Biologia em um novo tempo

Ministrante: Prof. César Henrique Rodrigues

Minicurso 5: Gestão Cultural: uma possibilidade para além da docência

Ministrante: Me. Geenes Alves da Silva (DIMEP – Prefeitura de Patos de Minas) e Prof. Esp. João Otávio de Oliveira Coêlho (LEPEH-UNIPAM)

Minicurso 6: Leitura de textos verbo-visuais numa perspectiva semiótica.

## 1 DE NOVEMBRO - SEXTA-FEIRA

19H30 - PALESTRA “A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS”

PALESTRANTE: PROFESSOR DOUTOR JÚLIO FURTADO

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES E EVENTOS



INSCRIÇÕES EM  
[UNIEVENTOS.UNIPAM.EDU.BR](http://UNIEVENTOS.UNIPAM.EDU.BR)





**Adriana Maria da Silva Moreira:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: adriana-923@hotmail.com)

**Fabiana Cristina Alves:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: fabianaalves@unipam.edu.br)

**Jordana Tolentino Pires:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: jordanatolentino65@gmail.com)

**Maria Izabel Barcelos Silva:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: mariaibebel17@gmail.com)

**Monaliza Michelle Monteiro Magalhães:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: monalizamichelle@hotmail.com)

**Adriene Sttéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** O empreendedorismo vem crescendo a cada dia no mundo dos negócios. Além disso, tem se tornado uma forma de renda para as pessoas se encaixarem na sociedade. Com isso, faz-se necessário torná-lo o quanto antes como forma de aprendizado e de habilidades para desenvolvimento pessoal e social. Nesse contexto, propõem-se os seguintes problemas: (a) como ensinar lições de empreendedorismo na teoria e na prática para estudantes do Ensino Fundamental I?; (b) como sensibilizar os alunos da importância do empreendedorismo, da possibilidade de se administrar um negócio com renda, em que eles participem de todas as etapas desde o plantio até o processo de consumo? Visando a responder a tais questionamentos, foi desenvolvida a intervenção pedagógica: “Hortpam”. A Hortpam refere-se respectivamente à construção de uma horta baseada em um modelo cooperativista, apoiado pelo Unipam. O público-alvo são crianças de 6 e 7 anos de escolas públicas municipais e estaduais de Patos de Minas (MG) e região. Este projeto tem como objetivo estimular as crianças a terem um convívio com o alimento e sua produção, percebendo a importância de obter hortaliças frescas e orgânicas de forma sustentável e viável economicamente. A oficina tem como objetivo mostrar para as crianças noções de empreendedorismo, sobre sustentabilidade, conscientização ambiental, tornando o aluno apto a enfrentar os desafios futuros no mercado de trabalho. O empreendedorismo será trabalhado dentro do projeto Hortpam como meio de sobrevivência e incremento da renda familiar, proporcionando às crianças a consciência de como cultivar seus alimentos e ainda assim desenvolverem as habilidades psicomotoras que ajudam no seu desenvolvimento. Cumpre salientar que o projeto está em fase de aplicação, tendo como resultados esperados: motivar os jovens e crianças a desenvolverem suas habilidades de criação e inovação, além de fomentar o desenvolvimento de habilidades e características empreendedoras, considerando que essas ações tendem a despertar a criatividade e a capacidade de poder fazer e sonhar. Froebel (1826) afirma: “A criança é como uma planta, em sua fase de formação exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável” (1826, *apud* SANTOS, [s. d.]). Espera-se que a horta empreendedora possibilite aos estudantes a formação de competências ligadas à iniciativa, à visão, à coragem, à firmeza, à tomada decisão, a atitudes de respeito humano, à capacidades de organização e direção.

**Palavras-chave:** Educação. Empreendedorismo. Horta. Sustentabilidade.

**Referência:** SANTOS, Márcia Gomes dos. **A importância de Friedrich Froebel para a Educação Infantil.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4243695>. Acesso: 25 abril 2019.

## Cozinha mineira, da história à mesa, Festival de Pratos Típicos e o resgate da culinária regional

**Iêda Chagas e Silva:** graduando de História – UNIPAM

(e-mail: iedaachagasesilva@gmail.com)

**Igor Carvalho de Pina:** graduando de História – UNIPAM

(e-mail: igorcarvalhodepina@gmail.com)

**Luiz Fernando Braga Rezende:** graduando de História – UNIPAM

(e-mail: luizfernando9757@gmail.com)

**Thiago Lemos Silva:** professor orientador – UNIPAM

E-mail: thiagols@unipam.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho visa a analisar a importância da alimentação como fator responsável pela identidade social e a forma como manifestações culturais atuam no resgate da culinária regional do povo mineiro. De acordo com Câmara Cascudo (2005), a alimentação é o fator responsável pela evolução humana; toda visão do conjunto social no plano econômico ou metafísico deriva necessariamente do desenvolvimento dos processos aquisitivos de alimentação. A partir desse ponto de vista, pode-se analisar o processo de povoamento do sertão brasileiro, em particular da região de Minas Gerais, onde, por meio das “Entradas”, a alimentação foi fator crucial para o sucesso. Em virtude das “Entradas”, expedições patrocinadas pela coroa ou de forma particular, os colonizadores adentraram o interior do Brasil em busca de riquezas. Esse processo só foi possível graças às estratégias utilizadas, em especial com a alimentação, meses antes das expedições partirem do litoral; grupos menores partiam construindo assentamentos e plantando alimentos que serviriam de sustento mais tarde para as próximas equipes. O que um grupo considera como parte de sua cultura é algo pertencente ao seu patrimônio, pois o distingue de outros grupos (CANCLINI, 1994). Objetos como receitas, técnicas e práticas culinárias fazem parte do patrimônio cultural de uma comunidade, pois fazem parte da sua identidade social, identificando assim uma região que compartilha uma comum tradição social. Esse objeto comum a uma mesma região, Le Goff define como “monumentum”. “O Monumentum é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação” (LE GOFF, 1984, p. 95). Logo, o conjunto de características que tende a evocar o passado e a propagar as origens de certa comunidade, remetendo assim à recordação de uma identidade, pode-se entender como patrimônio. Com o avanço das tecnologias, a alimentação passou por muitas modificações tanto no processo de se produzir alimentos quanto no processo de distribuir. A industrialização distancia o alimento das pessoas na medida em que rótulos, com informações complexas, fogem da compreensão do consumidor (POLLAN, 2008). Na mesma vertente, contribuindo para a perda da identidade culinária, têm-se a autonomia, a conveniência, a desestruturação das refeições, a valorização da alimentação fora de casa, dentre outros fatores que se intensificam no mesmo passo em que a vida moderna vai ficando mais corrida e exigindo mais tempo das pessoas. A presente pesquisa visa a analisar o Festival de Pratos Típicos de Serra do Salitre e sua função no resgate da culinária regional. O Festival de Pratos Típicos acontece anualmente em Serra do Salitre no mesmo período em que é comemorado o aniversário da cidade. É muito aguardado pelos habitantes da cidade e considerado um evento muito relevante em que são apreciadas receitas típicas da região, além do caráter social, já que é ponto de encontro de gerações antigas e novas. A participação se dá a partir dos convites distribuídos pela Secretaria de Cultura e/ou conforme manifestação dos interessados. Durante sua realização, acontecem homenagens às tradicionais famílias serralitenses, bem como é contada uma história de acordo com a iguaria tema do ano. Em

cada edição, é selecionada uma iguaria típica do município, para ser tema das receitas degustadas durante o evento. Esse evento, que também acontece em outras cidades, tem como objetivo resgatar receitas que fazem parte da identidade social da região. Durante a organização, é elaborado um livro de receitas, com todas que mais tarde farão parte da mesa do evento. Utilizando do Festival de Pratos Típicos, as novas gerações têm a oportunidade de apreciar sabores que fizeram parte do início da criação de Serra do Salitre assim como da sua região. Em entrevista, a professora de português Ana Cláudia Côrtes da Cunha enfatiza que, considerando o Festival, a definição de patrimônio cultural está associada à criação, à preservação e à valorização. Dessa forma, o Festival de Pratos Típicos em Serra do Salitre entende a culinária mineira como patrimônio cultural, social e emocional, pois considera a riqueza de tudo aquilo que a cozinha de Minas Gerais produz como saberes indissolúveis para o paladar, para a cultura e para a memória. O Festival de Pratos Típicos é uma ferramenta importantíssima, não só para o resgate de sabores da culinária serrallitrense, mas também, fundamentalmente, para valorização dessa culinária, pois os temas e/ou ingredientes-chefe como o queijo em 2017 são “personagens” essenciais, desde sempre, na cultura culinária mineira (CUNHA, 2019).

### Referências:

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 95-115, 1994.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: Memória – História. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Casa da Moeda, Imprensa Nacional, v. 1, 1984.

POLLAN, M. **Em defesa da comida**. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

CUNHA, Ana. Entrevista concedida ao autor em outubro de 2019.

**Adrielle Basília da Silva Tavares:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: aparecidasousa22@yahoo.com.br)

**Daniela Soares Fernandes:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: catiasoaresfernandes29@gmail.com)

**Daniele Aparecida Silva:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: danieleas@unipam.edu.br)

**Lara Rayssa Silva de Oliveira:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: larinha\_rayssa@outlook.com)

**Luana Cristina Rodrigues Rosa:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: luanablanca710@gmail.com)

**Luciene Fátima Corrêa da Silva:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: lucienecorrea78@gmail.com)

**Vitória Viana Caixeta:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: vitorigirl@hotmail.com)

**Adriene Sttéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** O presente projeto versa sobre a temática do empreendedorismo e sobre a educação financeira nos anos iniciais da Educação Básica. O que nos conduziu a realizar este projeto foram os seguintes questionamentos: como estão sendo trabalhados os temas empreendedorismo e educação financeira no ambiente escolar? Os pais e professores podem ensinar para as crianças questões relativas ao dinheiro? Ensinar a poupar é necessário? De acordo com o Documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas (Plano Diretor da ENEF, 2010), é importante, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas. A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo; é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhada desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é nesse espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida. Consideramos que tais temáticas são elementos eficazes no ensino-aprendizagem, resultando, assim, crianças desde pequenas conscientes do seu próprio consumo. Posto isso, o projeto será realizado em uma escola de ensino municipal, com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Este projeto do "Desapego kids" é a oportunidade para a prática do desapego, do combate ao consumismo infantil, da promoção à sustentabilidade através do reaproveitamento e troca dos brinquedos usados. O Projeto promove, também, a ação de diálogo entre as crianças que, sem os adultos por perto, precisam desenvolver a interatividade e a capacidade argumentativa de negociação, a noção da aprendizagem financeira, afinal ela está em todo lugar e em muitas circunstâncias do dia a dia. A maioria das crianças, também, não se importa se o brinquedo é novo ou usado; elas estão atentas às novidades. O "Desapego Kids" conta ainda com livros infantis que poderão ser trocados, ajudando no incentivo com o hábito da literatura infantil e aguçando mais ainda o gosto nas crianças que estão aprendendo a ler. Para a realização deste projeto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e entrevistas com pessoas especialistas da área. Por se tratar de uma intervenção pedagógica ainda em desenvolvimento, não há ainda resultados tangíveis, no entanto espera-se atingir os objetivos pedagógicos delineados, considerando que tais práticas pedagógicas balizem estudos e intervenções futuras.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Empreendedorismo. Ensino Fundamental.

## Referências:

SIQUEIRA, R. R. **Desenvolvimento de trajetórias empreendedoras**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (especialização), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

TOBIAS, A. M.N. M.; CERVENY, C. M.O. **Educação financeira na família**: como falar de dinheiro com crianças. São Paulo: Roca, 2012.

DSOP – **Educação financeira**. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/em-que-atuamos/educacao-financieira-nas-escolas.html>. Acesso em: 15 out. 2019.



**Amanda Machado de Andrade:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: amandamachadodeandrade@hotmail.com)

**Andressa Dias de Oliveira Campos:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: andressacamposcp@hotmail.com)

**Bruna Moreira Fernandes:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: bruna\_mofer@hotmail.com)

**Hélen Lopes Andrade:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: helenlopes244@gmail.com)

**Luísa Vieira Santos:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: luisavieira97@outlook.com)

**Marcela Batista dos Anjos:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: marceladosajos614@gmail.com)

**Natane Tuane Ferreira de Melo:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: natanetwane2009@hotmail.com)

**Paula Cunha Silva:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: paulacunhacp@hotmail.com)

**Adriene Sttéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho visa à promoção de uma consciência financeira, que deve ter início logo na infância, principalmente no ambiente doméstico. Baseado em experiências que várias pessoas tiveram quando crianças, a oficina preocupou-se em levar lições aos alunos, de modo que eles se tornem adultos responsáveis economicamente. Nesse contexto, foram realizadas diversas pesquisas com alguns profissionais da área: um contador e dois administradores. Observando o discurso deles, é notório que, para formar cidadãos conscientes financeiramente, o primeiro passo é apresentar a eles o valor do dinheiro. Dessa forma, após elaboração da proposta que busca atender ao maior número de pessoas possíveis, foram criadas atividades com o fim de desenvolver nas crianças a noção de economia doméstica, fundamentando a importância de incentivar a compreensão da complexidade das relações econômicas. O grupo utilizará na oficina uma metodologia baseada em um circuito com situações cotidianas, em que o jogador ganha vantagens ao tomar decisões inteligentes em relação a seus bens, e desvantagens caso opte por opções menos responsáveis. Esse método simula a vida real, em que todas as ações têm consequências. Após desenvolver e analisar o projeto, ficou visível a importância da educação financeira, especialmente a doméstica, uma vez que a atual sociedade vem passando por crises em relação ao uso do dinheiro. O assunto deve ser introduzido logo na infância para que se obtenham resultados eficazes.

**Palavras-chave:** Economia Domestica. Financeira. Consciência.

#### Referências:

BRADESCO. **Educação financeira.** [s. d.]. Disponível em:  
<https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/index.shtm?em-destaque>.  
Acesso em: 8 out. 2019

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil**, [s. l.], 2015.

TOBIAS, A. M. N. M.; CERVENY, C. M. O. **Educação financeira na família**: como falar de dinheiro com crianças. São Paulo: Roca, 2012.

**Amanda Cristina Fernandes Lima:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: amandacrisfer550@gmail.com)

**Cleuza Conceição Pereira Caixeta:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: cleuzacaixeta@hotmail.com)

**Katielle Quintino de Souza:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: kathysouza91@gmail.com)

**Laís Pereira Campos:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: laiscampos@unipam.edu.br)

**Lorena Fonseca Martins:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: lorenafonseca10@hotmail.com)

**Maria Eduarda Rodrigues:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: mariaerodrigues29@outlook.com)

**Nathalia Lopes Barcelos:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: nathaliapopesbarcelos@outlook.com)

**Adriene Sttéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** A pesquisa em andamento visa a demonstrar a importância de trabalhar a Educação Financeira e o Empreendedorismo no Ensino Fundamental, tendo em vista que cada vez mais os adolescentes encontram grande facilidade para comprar e adquirir cartões de crédito, mesmo não tendo ainda consciência da responsabilidade dessas facilidades, por isso a Educação Financeira deve ser tratada nas escolas, desde o Ensino fundamental, de uma maneira crítica, criativa e lúdica, com o objetivo de desenvolver nas crianças e nos adolescentes uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro (como poupar, doar, ganhar, investir, etc). Nesse sentido, o aluno deve ser compreendido como um agente social e transformador da realidade, e a Educação Financeira proporciona ao indivíduo o desenvolvimento de uma linguagem necessária, para que ele sinta confiança e conduza a sua vida financeira de uma forma saudável e equilibrada. Segundo Tobias e Cervený (2012), vivemos em uma sociedade consumista, em que, cada vez mais cedo, as crianças são vítimas de propagandas apelativas, entrando em contato com o dinheiro muito cedo e desenvolvendo hábitos consumistas. A sustentabilidade e o consumo responsável tornam-se mais concretos para quem teve Educação Financeira desde cedo, contribuindo positivamente para o futuro de todos e de nosso planeta. Além disso, jovens e crianças são incentivados a desenvolver o espírito empreendedor. Diante disso, propõe-se uma intervenção pedagógica a ser mediada com alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais, de acordo com a seguinte logística: a turma será dividida em 4 grupos, os quais escolherão fabricar um determinado tipo de receita. Após a escolha, os grupos receberão uma quantia específica de dinheiro e farão a compra dos ingredientes virtualmente, em um supermercado online. Os alunos decidirão o preço dos produtos e calcularão o lucro que se deve obter. O entendimento de que o dinheiro dado pelas alunas para a fabricação do produto deve retornar a elas é de extrema importância, pois lhes ensina sobre o significado do empreendedorismo. No dia seguinte, os alimentos serão confeccionados pelos alunos e vendidos na própria escola para os funcionários e familiares dos estudantes. A oficina está em desenvolvimento e almeja ter como resultados a capacidade de diferenciar o necessário do supérfluo; discernir como poupar, doar e investir; conduzir as finanças com equilíbrio para se tornar um empreendedor.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Empreendedorismo. Ensino Fundamental.

## Referências:

BRDESCO. **Educação financeira**. [s. d.]. Disponível em:  
<https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/index.shtm?em-destaque>.  
Acesso em: 8 out. 2019

SIQUEIRA, R. R. **Desenvolvimento de trajetórias empreendedoras**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (especialização), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

TOBIAS, A. M. N. M.; CERVENY, C. M. O. **Educação financeira na família: como falar de dinheiro com crianças**. São Paulo: Roca, 2012.

**Bruno Soares Damaceno:** graduando de História – UNIPAM  
(e-mail: brunodamaceno@live.com)

**Me. Adriene Stéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho visa (1) compreender como figuras históricas, Maria Antonieta em especial, são retratadas e vendidas no mundo contemporâneo, (2) identificar qual simbolismo ela nos traz e como ela ainda é capaz de influenciar estando tão longe no tempo e (3) refletir sobre o papel da História na construção imagética de tal figura. Primeiramente, pretende-se demonstrar, com este estudo, o processo historiográfico de construção de relatos históricos e sua predileção por certas pessoas e a forma de retratá-las com base na visão de cada época. Em um segundo momento, pretende-se compreender como esse conhecimento é absorvido e interpretado no advento da pós-modernidade e sua utilização na cultura pop midiática responsável por perpetuar imagens icônicas e simbólicas. Por fim, o trabalho pretende demonstrar os pontos positivos e negativos de tal apropriação pela cultura pop – seus reais impactos na sociedade, em quais campos isso se dá e se o conhecimento histórico advindo de tal divulgação tem impacto na história registrada e produzida no momento presente. Tal investigação se justifica devido à História sempre ser um campo em evidência nas mídias de massa; podemos perceber isso citando filmes em cartaz nos cinemas que utilizam fatos históricos como entretenimento, pelas novelas com ambientações de épocas, aproveitando diferenças de costumes para atrair telespectadores ou pelas listas de livros mais vendidos em que podemos encontrar biografias e ambientes épicos retratados em suas páginas. Dessa forma, precisamos compreender em que medida os historiadores estão inseridos na construção desse imaginário coletivo e como seu trabalho afeta a cultura pop e como é absorvida por ela e “regurgitada” para um grupo massificado, sem a crítica e o conhecimento básico para interpretação daquilo que lhe é retransmitido – além de demonstrar o caráter interdisciplinar do processo historiográfico no mundo atual, em que mais informações e desinformações são produzidas e compartilhadas. O presente projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, mas esperamos que o resultado contribua para compreender não só as novas possibilidades para o campo histórico contemporâneo, mas também o modo como a História se relaciona com a população.

**Palavras-chave:** História das mentalidades. Cultura pop. Maria Antonieta. Símbolo.

#### **Referência:**

LEVER, Evelyne. **Maria Antonieta:** a última rainha da França. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004.



**Bianca Lorraine Gonçalves Pinto:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: biancagoncalvess@hotmail.com)

**Camila Regina Medeiros:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: camilareginamedeiros13@gmail.com)

**Isabela Cristina Soares Caixeta:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: isabelacaixeeta@gmail.com)

**Karina Aparecida Medeiros:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: camilareginamedeiros13@gmail.com)

**Laura Virginia Martins de Andrade:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: lvmaandrade@hotmail.com)

**Layla Carlyne Lopes Silva:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: laylalopess@live.com)

**Paula Pacífico Hortegal:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: hortogal24@gmail.com)

**Yasmin Santos da Cruz:** graduanda de Pedagogia – UNIPAM  
(e-mail: yaasminssantos@gmail.com)

**Adriene Stéfane Silva:** professora orientadora – UNIPAM  
(e-mail: sttefane@unipam.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho aborda o ensino de empreendedorismo, sustentabilidade e alimentação saudável e busca enfatizar a importância de tais assuntos. Tal investigação tem como objetivo responder às seguintes questões: (a) quais as possíveis contribuições do ensino da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental I? (b) Como atrelar a temática alimentação saudável à aplicação prática da Educação Financeira? Diante do proposto, entende-se que o estudo de temáticas ligadas à educação financeira e ao empreendedorismo tem um papel imprescindível no processo formativo do estudante, visto que tais temáticas estão presentes em todas as situações da vida, intervindo profundamente na expansão dos âmbitos social, cognitivo e afetivo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão ao encontro dos princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas de empreendedorismo exigem do empreendedor comportamentos semelhantes aos definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora. Com isso, decidimos criar uma feira pedagógica, onde trabalharemos com as crianças de modo lúdico, ensinando-as a importância e o valor do dinheiro dentro do nosso meio social, o controle dele, voltando parte da atenção para a alimentação saudável. Dessa forma, objetivamos, com a investigação, analisar e compreender a importância do empreendedorismo na relação entre professor e aluno e verificar se o empreendedorismo colabora ou não para o processo ensino-aprendizagem. Pretendemos, também, analisar como é a relação entre o empreendedorismo e a sustentabilidade, lembrando que um aspecto complementa o outro, e identificar como se deve trabalhar com empreendedorismo para garantir melhor o processo de ensino/aprendizagem. Outra questão foi analisar a maneira como o professor deve se manifestar durante o processo de medição da educação financeira. Observamos que o professor desempenha um papel muito maior do que simplesmente passar conteúdo; deve construir uma relação de proximidade para que fomentar o empreendedorismo dos alunos. Concluímos que o empreendedorismo se torna mais eficaz quando há, no âmbito da sala de aula, uma dinâmica afetiva entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Empreendedorismo. Sustentabilidade.

**Referências:**

SIQUEIRA, R. R. **Desenvolvimento de trajetórias empreendedoras**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (especialização), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

TOBIAS, A. M. N. M.; CERVENY, C. M. O. **Educação financeira na família: como falar de dinheiro com crianças**. São Paulo: Roca, 2012.

**Clara Araujo Caixeta Vieira Lima:** graduanda de Letras – UNIPAM

(e-mail: clarialima@kairos.pro.br)

**Elizene S. O. Nunes:** professora orientadora – UNIPAM

(e-mail: elizene@unipam.edu.br)

**Resumo:** Gil Vicente, poeta e teatrólogo português do século XVI, é um dos grandes nomes da literatura portuguesa e mundial por ter sido capaz de, além de instaurar um novo estilo teatral, permear, em suas obras, um caráter universal. Mesmo hoje, quando seus escritos são lidos, a essência dos textos permite que exista uma relação entre o que foi produzido no século XVI e os dias atuais. Especialmente no que diz respeito a uma de suas obras mais célebres “Auto da Barca do Inferno”, primeiramente representada em 1517. Gil Vicente foi capaz de torná-la atemporal, fomentando críticas pertinentes naquela época e também nesta em que vivemos. O objetivo deste trabalho, portanto, é evidenciar os motivos principais pelos quais o texto vicentino continua sendo atual no século XXI, partindo do pressuposto de que a obra “Auto da Barca do Inferno” tem características universais em sua composição. Berthold postula que “a transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana.” (2008, p.1), o que é fundamental para que se entenda que um dos motivos pelos quais a obra vicentina é passível de ser analisada, compreendida e dotada de significado hoje é por ser uma expressão teatral, e o teatro, em essência, procura, por meio da mimese, reproduzir as intempéries da vida. Estas são evidenciadas na obra “Auto da Barca do Inferno” por meio de seus personagens, figuras comuns da sociedade do século XVI como padres, prostitutas e comerciantes, os quais tentam escapar do caminho infernal em vista de conseguir um lugar na barca que rumo ao paraíso. Os personagens nesta obra – a qual pertence ao “conjunto das barcas”, sendo elas “Auto da Barca do Inferno” (1517), “Auto da Barca do Purgatório” (1518) e “Auto da Barca da Glória” (1519) – cometem diversos pecados em vida, como a usura, a ganância e a luxúria, e são punidos por eles ao serem enviados ao inferno, visto que o demônio, personagem central da peça, sabe de cada um dos males que fizeram na Terra, mesmo que os personagens neguem com veemência, o que é um dos grandes motivos que os levam ao inferno: omitir os pecados cometidos. É neste panorama que se torna possível observar a atualidade da obra vicentina, visto que os pecados e os personagens que os cometem são facilmente transferidos para um cenário atual, onde exatamente as mesmas figuras continuam sendo rechaçadas pela sociedade e suas más condutas ainda são motivo de chacota nas sátiras e comédias. Por se tratar de uma sátira, o “Auto da barca do inferno” acaba por trazer, de forma cômica, uma moral religiosa ainda cultuada atualmente, mesmo que de forma mais branda. Todos os personagens que passam pelo caminho das barcas possuem seus representantes no século XXI. A caracterização feita por Gil Vicente dos personagens – a qual segue um esquema de personagens-tipo, aqueles que servem para retratar uma camada social como um todo, seja para criticá-la, seja para enaltecê-la –, não apenas dos comandantes dos bateis, mas também dos seus passageiros, indicia sua genialidade e é parte do motivo pelo qual a atemporalidade e a universalidade da obra podem ser pontuadas. Afirmam Saraiva e Lopes, “quando Gil Vicente se eleva ao teatro de ideias, esta mesma simplicidade de crianças grandes dá lugar a paradoxos que põem em causa a ordem estabelecida” (2001, p. 199). Confere-se, também, ao teatro de Gil Vicente, atualidade no que diz respeito à forma como as críticas eram retratadas. Por serem feitas em seu caráter popular, mesmo que o texto original hodiernamente não seja de fácil acesso por conta de sua linguagem, as críticas continuam pertinentes e compreensíveis como imaginado ao início da pesquisa. Resignificar um texto é parte natural de sua composição, e ser ele

passível de tal ressignificação expõe seu caráter sintonizador, ou seja, a capacidade de sobreviver durante o tempo para que outras gerações, outros públicos, sejam capazes de compreendê-lo e apreciá-lo.

**Palavras-chave:** Gil Vicente. Teatro. Universalidade. Atualidade.

**Referências:**

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MOISÉS, Massaud. Humanismo. *In: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa*. 32. ed. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2003. cap 3, p. 39-45.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. Gil Vicente. *In: SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa*. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2001. cap 2, p. 189-224.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005.

## O ensino de História utilizando a gamificação como ferramenta para redução das ocorrências de bullying no ambiente escolar

**Igor Carvalho de Pina:** graduando de História – UNIPAM  
(e-mail: igorcarvalhodepina@gmail.com)

**Resumo:** O *bullying* na sala de aula interfere diretamente no rendimento escolar dos alunos. Pode acontecer de forma física ou psicológica. O aluno exposto a situações de *bullying* pode apresentar sintomas como diminuição no rendimento escolar, depressão e, em casos mais graves sem tratamento, pode chegar até mesmo ao suicídio. A presente pesquisa visa a utilizar a *gamificação* no ensino de História, como ferramenta de combate as ocorrências de *bullying*. O ensino de História auxilia diretamente a construção da identidade social do aluno, e a *gamificação*, por sua vez, fomenta o engajamento em relação ao conteúdo, a participação nas aulas de forma dinâmica, a criatividade e a autonomia na resolução dos jogos propostos pelo professor, além de estimular o raciocínio lógico e o trabalho em grupo, trazendo benefícios tanto para os alunos, quanto para os professores. Para Freire (1987), a comunicação é algo fundamental no processo de aprendizagem, um está diretamente ligado ao outro, portanto para ensinar é necessário dialogar. A educação no século XXI recebe alunos intensamente conectados com os avanços tecnológicos, o que causa um conflito na sala de aula. O uso de metodologias anacrônicas, em que os alunos atuam apenas como espectadores do processo de ensino-aprendizagem, já não atende a nova demanda de discentes com acesso a uma rede quase ilimitada de informações ao alcance de um “click” no celular, o que deixa a estratégia quadro, livro e giz desestimulante. Os novos estudantes aprendem de maneira diferente, precisam estar interligados falando a mesma linguagem e motivados para aprender. Nesse contexto, a escola é o reflexo do que acontece na sociedade, e assim como as informações são disseminadas de forma rápida e intensa, o mesmo acontece com a violência das ruas, chegando até o ambiente escolar, muitas vezes exposta em ações caracterizadas como *bullying*. Entre muitos fatores que tentam explicar esse comportamento, temos o contexto social onde os alunos e as escolas se encontram inseridos e a falta de “autoridade” na residência onde o aluno vive. A violência associada a antigas práticas educacionais dificulta o processo de aprendizagem e exige do professor um esforço ineficaz. Diante da complexidade do ensino de História e de outros fatores como o *bullying* no ambiente escolar, a presente pesquisa visa analisar o efeito que novas metodologias de ensino, como a *gamificação*, têm no combate às expressões de violência. No tocante à questão, Karl Kapp (2012) pontua que a *gamificação* pode ser entendida como uso de mecanismos presentes nos jogos para estimular pessoas, motivar ações e promover o aprendizado entre os indivíduos. Dessa forma, a *gamificação* pode auxiliar muito o professor em sala de aula, dando autonomia ao aluno na busca pela resolução do jogo enquanto aprende o conteúdo proposto. Diante do tema apresentado, foi ministrada para os alunos da Escola Estadual de Serra do Salitre uma palestra sobre “Bullying e suas consequências”. Posteriormente, uma pesquisa com objetivo de mapear as ocorrências de *bullying*. A pesquisa contou com 694 alunos, sendo 425 do período matutino e 269 do período vespertino. Nessa pesquisa, foi orientado aos alunos que relatassem se já haviam sofrido ou presenciado alguma situação de *bullying* na escola. Dentre os resultados no período matutino 26% dos alunos relataram ter sofrido ou presenciado situações de *bullying* e no período vespertino, 13%. O *bullying* se caracteriza pela repetição de um tipo de violência; no ambiente escolar, as ocorrências relatadas são devido à aparência (peso, altura), à religião, ao sotaque e à orientação sexual. Após o mapeamento das ocorrências de *bullying*, foi utilizada a *gamificação* no ensino de História como um potencializador de habilidades e competências



que auxilia, de forma divertida e dinâmica, o aluno a trabalhar em equipe, a conviver com diferentes opiniões, a respeitar o momento de expressar do outro, além de despertar uma competitividade saudável em que o aluno se sente desafiado a ganhar o jogo, levando-o assim a se dedicar mais na matéria proposta durante a dinâmica e a resolução dos jogos. Por meio dos jogos, o professor conseguiu fazer com que as turmas trabalhassem em equipes, em que deveriam respeitar as opiniões diferentes no caminho de resolução do jogo proposto. Nesse processo, o professor também conseguiu trabalhar, de forma mais profunda, temas relacionados à cultura, ao gênero e a desigualdades. Dessa forma, os alunos vítimas de *bullying* puderam socializar com os demais indivíduos e, por outro lado, os agressores puderam desconstruir os pré-conceitos que os levavam a praticar tal violência com os outros alunos. Os resultados da pesquisa foram satisfatórios; mesmo não atingindo 100%, as ocorrências de *bullying* diminuíram consideravelmente, conforme relato das especialistas responsáveis pela unidade escolar.

### Referências:

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**. 2012. Disponível em: <http://espresso3.com.br/gamification-na-educacao/>. Acesso em: 25 abril 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NEMI, Ana Lúcia Lana. **Ensino de História e experiências: o tempo vivido**: São Paulo: FTD, 2009.